

Clamart, uma solução mais provável para a sua etimologia

J.M. Sobota

<https://orcid.org/0000-0003-1530-2290>

Esta é a tradução para português da carta Clamart, a likelier solution for its etymology DOI: 10.20935/al5129, publicada por Academia.edu, com pequenas melhorias gramaticais.

A etimologia de Clamart (Hauts-de-Seine), cidade situada nas proximidades de Paris, atraiu a atenção de vários investigadores ao longo dos últimos 150 anos. Ao analisar as suas hipóteses, nenhum deles teve em conta a topografia dos locais com toponímia semelhante. Um dos investigadores afirmou que Clamart era um topónimo único, quando, na realidade, existem topónimos relacionados em França e noutros países. Tendo em conta os pontos não considerados pelos investigadores anteriores, proponho uma solução etimológica que corresponde à topografia da maioria dos lugares com raiz etimológica semelhante a Clamart.

Em 1949, a historiadora Marguerite Durand enumerou no seu artigo as sugestões de investigadores anteriores: *clos de Marcus* ou *Martius*, *Clausum Marci* ou *Martii*, ou do verbo latino *clamare* ou substantivo *clamor*, supostamente proveniente das vendas de lotes de terreno em concursos públicos ou dos gritos dos mortos sepultados no cemitério galo-romano existente em Clamart. Outro significado sugerido foi *clos de l'étang (cercado do pântano)*, [Durand, M. (1949), p.3], que suponho ser a hipotética palavra recriada celto-latina **closmar*. Em francês, *clos* significa uma *parcela de terra*, cultivada ou não, cercada por sebes de plantas, geralmente situada perto de casas. ["Clos". Dictionnaire Larousse. (2022)]. A palavra celta *mar (mor, mer, mir)* é muito conhecida e atestada com o significado de corpo de água (rio, lago, mar). Durand contestou correctamente todas essas sugestões etimológicas para Clamart. Mais tarde, em 1967, François Falc'hun e Bernard Tanguy sugeriram uma etimologia gaulesa: **Clunia-maros*. O gaules *clyn* ou *clun*, o bretão *c'hleun*, o gaules *clunia* significam *prado*. Continuam eles: o gaules *hmar-*, o bretão *meur*, significam *grande*, concluindo que Clamart, do gaules reconstruído **Clynmawr* significa *grande prado* [Falc'hun, F. e Tanguy, B. (1982), p.37]. De facto, existe uma grande planície entre Clamart e as margens do rio Sena. Poderia ser o *clynmawr*, o prado. No entanto, a análise topográfica que efectuei leva-me a descartar esta etimologia, como se segue.

Outra fonte enumera a evolução etimológica de Clamart de acordo com documentos antigos: *Clanmar* ou *Claumar* (690, difícil de ler) > *Clamardum* ou *Clemartium*; e *Clamard* ou *Clamart* (século XII) [Lebeuf, J. (1883), v.3, p.244]. No ano de 691 o *Praeceptum Theodorici III* menciona essa cidade com a denominação de *Claumar* [Georgisch, P. (1740), p.17-18]. Durand informa que o documento de 690 é de difícil leitura e não se pode dizer se se trata de *Claumar* ou *Clanmar*, mas tendo em conta o documento de 691 que a menciona como *Claumar*, eu creio que devemos considerar que essa é a versão correcta também para o documento de 690.

Durand conclui que a etimologia de Clamart é: **calamartyru(m)* > **clamártru* > **clamártre* > *Clamart*. A palavra latina *martyrum* (> *martre* em francês) deu origem a numerosos topónimos e significaria *cemitério*, enquanto *cala*, viria do radical pré-céltico **kal-* que se crê significar *pedra*, *rocha*. A pedra seria o menir Pierre aux Moines, actualmente perdido, mas que existiu nessa cidade até cerca de 1723. Conclui Durand que a palavra reconstruída **Calamartyrum* significa o cemitério do menir [Durand, M. (1949)].

No entanto, Durand não teve em conta que os dois primeiros nomes registados da cidade em 690 e 691 não tinham a terminação "t": Claumar. A menção seguinte, cerca de 500 anos depois, é Clamardum e, em latim, Clemartium, segundo Durand. Durand parte deste ponto para a sua hipótese *Calamartyrum, esquecendo a precedência da denominação Claumar. Além disso, creio que Clamardum pode ter uma interpretação mais simples do que o complicado latim-céltico *calamartyrum. Em Clamardum vejo *clamar-dun, onde a palavra celta *dun* significa colina. Isto levanta a questão: Clamart tem uma *dun*?

Olhando para a topografia do local, a Clamart histórica situava-se a 113 metros acima do nível do mar (manm), perto do local onde se situa actualmente a Câmara Municipal, encaixada no sopé de uma elevação ou, melhor dizendo, planalto de 170 manm em forma de U, onde no seu topo se vê actualmente o bairro Jardin Parisien dessa cidade. O bairro Jardin Parisien está situado no topo de um *dun*, daí *Clamardun > Clamardum, a colina de *Clamar. O "t" final de Clamart não teria vindo de martyrum como Durand propõe, mas de *dun*. Se a minha sugestão estiver correcta, precisamos agora de encontrar a etimologia da raiz: *clamar. Para o descobrir, temos de analisar topónimos semelhantes. Durand pensava que Clamart era um topónimo único em França [Durand, M. (1949)]. Não encontrei toponímia relacionada com Claumar, mas há de facto outros lugares que parecem ter a raiz clamar-:

1. Val-de-Clamare (Bermonville), citado com este mesmo nome em 1379 (Arch. S.-M. G 4009) [Beaurepaire, C.R. and Laporte, J. (1982-1984), p.1011]. Situada no topo de uma ligeira elevação a 380 metros de um lago.
2. Clamard (Brassy, L'Huis Bonnardin). No cimo de uma elevação de 547 metros, de frente para o vale íngreme Le Vausson, a 630 metros de um riacho que alimenta o Ruisseau de Vanérioux.
3. Le Clamard (Giffaumont-Champaubert) [Longnon, A. (1891), p.68], localidade submersa desde 1974 pelas águas da barragem de Der-Chantecoq. Não consegui encontrar um mapa anterior à construção da barragem.
4. Rue du Clamard (Verneuil-Grand, Meuse), esta rua passa pela cidade de Verneuil-Grand, torna-se uma estrada rural que vai até às margens do rio Chiers, passando por um lago. Verneuil-Grand situa-se a 208 m de altitude, no vale do Chiers, no sopé de um monte que atinge os 353 m de altitude. Na outra margem do Chiers, encontra-se um outro monte (317 m de altitude).
5. Rue du Clamart (Celles sur Ource)
6. Rue du Clamart (Épense), corta o rio Le Chérifontaine.
7. Rue du Clamard (Verneuil-Grand), perto do rio Chiers.
8. Calamares (Pistoia, Itália, 182manm), não é relacionada com o cefalópode (italiano calamar, pl. calamari). Esta aldeia situa-se a 35 quilómetros da costa marítima, nas margens do rio Pesca di Pesca, no fundo de um vale estreito e íngreme. A apenas 1,5 quilómetros de distância existe uma montanha cujo pico atinge 802 metros acima do nível do mar, o que significa que o terreno é realmente íngreme.
9. Em Portugal, a ribeira de Galamar, citada em 1154 na carta de fundação da vila de Sintra (Foral de Sintra) "...*et quomodo diuitat per chilaios usque ad flumen galamar...*" [Herculano, A. (1858) v.1, fasc. 2, p.903], que poderá ser o antigo nome da ribeira de Colares, que passa pela povoação de Galamares. Ela fica a 5,5 quilómetros do mar, a 78 metros de altitude, no sopé de um monte de 118 metros, mas o terreno no seu entorno é geralmente plano.

Todos os topónimos estão próximos de elevações (monte, vale) e de uma massa de água (celtico *mar, mer, mir, mor*). Excepto os topónimos 1 e 6, todos os outros indicam a presença de um vale íngreme ou de colinas íngremes nas proximidades. Os vales situados nas proximidades de massas de água ou com eles no seu interior fazem-me lembrar o radical *cala*, frequente na costa mediterrânica (Espanha, França, Itália). Cala designa os vales costeiros íngremes que foram submersos pelo mar há 13 000 anos. Como cinco dos nove topónimos acima referidos se situam em vales, creio que faria sentido que a sua etimologia fosse *cala (vale) - mar (mer, mir, mor, que significa corpo de água)*, pelo que a etimologia sugerida seria: *Calamar > Claumar > Clamardum (Clemartium) > Clamart. Mas, para que isso fosse exequível, deveria haver massa de água perto de Clamart.

A histórica Clamart (Hauts-de-Seine) está encaixada numa colina em forma de U, cuja boca aponta para as margens do rio Sena. Olhando-se desde o bairro Jardin Parisien, a topografia abaixo dele se assemelha a um pequeno vale e isso resolveria a *cala* de Clamart. Mas, falta-nos resolver o *mar*, o corpo de água. Todos os seis topónimos mencionados tinham um *mar a* menos de 700 metros de distância. O mesmo acontece com Clamart, onde o Parc de la Maison Blanche tem uma pequena lagoa. Esta lagoa seria recente ou antiga? É antiga. Este parque de 12 hectares, era uma antiga propriedade cuja existência é atestada desde o ano de 1607. Numa determinada altura (1888-1895) a propriedade pertenceu a Augusta Vitória, imperatriz da Prússia. Em 1895, foi vendida a empresários imobiliários privados. Um mapa datado de cerca de 1705 [Maine, duc du. (ca.1705), mapa] mostra lagoas ou pântanos na zona de Plessis Piquet, que é actualmente um bairro de Clamart. Ao procurar mais informações sobre uma antiga massa de água mais próxima de Clamart do que o Sena, encontrei o seguinte texto de 1869:

"Le marais du Plessis-Piquet... O pântano de Plessis-Piquet, agradavelmente situado, é a maior massa de água da região. Durante o Verão, a partir das quatro da manhã, os banhistas chegam em grande número da vizinhança, apesar do grande incómodo das plantas aquáticas e da grande diferença de temperatura que encontramos nas partes onde jorram as fontes de água." [Barbarroux, A. (1869), p.147-148].

O bairro de Plessis-Piquet fica a apenas 500 metros do centro histórico de Clamart. A extensão desse antigo pântano está ainda por definir. Não consegui descobrir se o pântano do Plessis-Piquet seria antigamente conectado com a lagoa do Parc de la Maison Blanche. O mapa de cerca de 1705 mostra aparentemente duas lagoas em forma de U, próximas uma da outra, no Plessis-Piquet. Talvez estas duas lagoas tenham sido um grande pântano que existia no local. O pântano do Plessis-Piquet, alimentado por fontes de água fria e muito apreciado pelos vizinhos de Clamart e das aldeias vizinhas, era o *-mar*, de **cala-mar* (vale com um corpo de água, lagoa, pântano): *Calamar > Claumar > Clamardum (Clamartium) > Clamart. Parece-me que esta é uma solução etimológica mais simples do que a proposta por Durand (*Calamartyrium>Clamart) e que se aplica na maior parte dos topónimos relacionados que encontrei, ao passo que a solução de Durand não se aplica, excepto no caso de Clamart e do seu cemitério galo-romano. Relativamente à hipótese gaulesa *Clynmawr, o grande prado [Falc'hun, F. e Tanguy, B. (1982), p.37], a maioria dos lugares situa-se em vales íngremes. Enquanto Clamart se encontra perante uma planície de 2 quilómetros até ao rio Sena, o topónimo referir-se-ia muito provavelmente ao vale em forma de U onde se situa um corpo de água, neste caso o pântano de Plessis-Piquet.

Referências

Durand, M. (1949). Une hypothèse sur le nom de Clamart. *Revue internationale d'onomastique*, 1-12, p.33-39.

"Clos". Dicionário Larousse. (2022). [Em https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/clos/16658](https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/clos/16658) em 21st Março 2022. "Parcelle cultivée et fermée de murs ou de haies, près des maisons. (Se dit, notamment, en parlant d'une vigne.)"

- Falc'hun, F. e Tanguy, B. (1982). Les noms de lieux celtiques Valées ét Plaines, Éditions Slatkine, Genève.
- Lebeuf, J. (1883). Histoire de la ville et de tout le diocèse de Paris, Adrien Augier editor, Paris.
- Georgisch, P. (1740). Praeceptum Theodorici III, in Regesta chronologico-diplomatica, in quibus recensentur omnis generis monumenta et documenta publica, Frankfurt at <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k9771094t.r=praeceptum%20theodorici%20III?rk=21459;2>
- Beaurepaire, C.R. e Laporte, J. (1982-1984). Dictionnaire Topographique du Département de la Seine-Maritime comprenant les noms de lieux anciens et modernes, Bibliothèque Nationale, Paris.
- Longon, A. (1891). Dictionnaire Topographique du Département de la Marne, Imprimerie Nationale, Paris.
- Herculano, A. (1858). Portugaliae Monumenta Historica - Leges et Consuetudines, Typis Academicis, Lisboa.
- Maine, duque de Maine (ca.1705). Région de Sceaux, bois de Verrières et leurs abords, entre Bourg-la-Reine, Bièvres, Massy et Clamart, mapa em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b53223894z/f1.item.zoom>
- Barbarroux, A. (1869). Clamart, son histoire, son bois et ses environs, Imprimerie A. H. Rochette, Paris.
- Clamart, Office du Tourisme. (2018). Le Parc Maison Blanche, em https://www.clamart.fr/sites/default/files/Loisirs_Tout_Age/Se_Balader/LeParcMaisonBlanche.pdf.